

DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA NO BANCO DE TESES DA BIBLIOTECA DIGITAL DA UNICAMP-SP

Danielle Rodrigues Fernandes

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino, voltada a educação daqueles que não conseguiram, por motivos muito específicos continuar com seus estudos durante o tempo adequado ou considerado normal ao estudo. Esses processos de desenvolvimento do conhecimento foram interrompidos por motivos diferenciados. Assim, competências de aprendizagem, como a escrita e a leitura, foram desenvolvidas sem sua plena capacidade ou inexistem nestes indivíduos. Esse estudo teve por objetivo fazer uma revisão sistemática da literatura tendo por base algumas Teses e Dissertações da biblioteca digital UNICAMP-SP. Em primeiro momento foi feita busca no site do banco de teses da UNICAMP, vindo a ser encontrados 20 artigos que possuem alguma relação com o tema. Em seguida o tema foi relacionado possibilitando o alcance dos objetivos de estudo. Esse processo se deu por meio de modelo metodológico qualitativo e bibliográfico, evidenciando estudos e filtrando abordagens de acordo com artigos do Banco de dados da Biblioteca Digital da UNICAMP-SP. Compreender essa realidade pode favorecer melhor estratégias de ensino e aprendizagem para essa clientela educacional. É muito importante compreender as necessidades e limitações dos alunos na EJA, pois dessa forma há uma maior dimensão das demandas e de como podem ser superados os problemas advindos da leitura e escrita destes alunos, ajudando no melhoramento da estratégia educacional.

Palavras-chave: Pedagogia; Dificuldades de Aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos.

DIFFICULTIES OF READING AND WRITING IN EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS - EJA: A SYSTEMATIC REVIEW IN THE BANK OF THESES OF THE DIGITAL LIBRARY OF UNICAMP-SP

ABSTRACT

The Youth and Adult Education (EJA) is a modality of education, aimed at the education of those who could not, for very specific reasons continue their studies during the appropriate time or considered normal to the study. These processes of knowledge development were interrupted for different reasons. Thus, learning skills, such as writing and reading, were developed without their full capacity or lacking in these individuals. This study aimed to make a systematic review of the literature based on some Theses and Dissertations of the digital library UNICAMP-SP. In the first moment, a search was made on the UNICAMP thesis database, and 20 articles were found that have some relation with the topic. Then the theme was related allowing the achievement of study objectives. This process was carried out through a qualitative and bibliographic methodological model, evidencing studies and filtering approaches according to articles from the Digital Library of UNICAMP-SP database. Understanding this reality can better favor teaching and learning strategies for this educational clientele. It is very important to understand the needs and limitations of the students in the EJA, because in this way there is a greater dimension of the demands and how can overcome the problems coming from the reading and writing of these students, helping in the improvement of the educational strategy.

Keywords: Education; Learning Disabilities; Youth and Adult Education.

INTRODUÇÃO

No ambiente educacional, cada vez mais tem aumentado o atendimento de alunos que, no momento regular de aprendizagem, por algum motivo, não concluíram sua formação escolar.

Devido a estes fatores e muitos outros, tais como: econômicos, sociais e culturais, os alunos ingressam no mercado de trabalho muito cedo impulsionados pela necessidade de buscar sustento das famílias.

Nessa realidade, os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, encontram as mais diversas dificuldades de aprendizagem. Este estudo tem por proposta compreender melhor como têm ocorrido alguns problemas na leitura e escrita desta clientela educacional.

A escolha do tema se deu da observação que de que o professor deve ter um bom preparo acadêmico para o melhor desenvolvimento de sua atuação profissional que motivar e superar esses obstáculos uma vez que esses alunos possuem necessidades diferenciadas em relação aos alunos regulares.

Compreender e ampliar o conhecimento sobre este assunto pode ajudar no desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem que gere melhor construção de conhecimento e autonomia educacional nestes alunos.

2 A LEITURA E A ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino, voltada à educação daqueles que não conseguiram por motivos muito específicos continuar com seus estudos durante o tempo adequado ou considerado normal ao estudo.

Mesmo com as dificuldades vivenciadas por aqueles que não tiveram sua formação bem estruturada, ou mesmo criada em momento adequado às demandas do presente momento histórico, onde os processos produtivos e as organizações profissionais atuam em contextos capitalistas, o profissional deve cada vez buscar uma visão ampla de mundo e o mínimo de formação para por de posicionar no mercado de trabalho.

A leitura e a escrita são processos definidores na vida de qualquer indivíduo. Por meio destes conhecimentos, ou como comumente são designados na pedagogia, essas competências, permitem à autonomia e a participação cidadã de maneira atuante e realizadora no mundo tal qual conhecemos neste presente momento globalizado.

Desse modo as unidades de ensino e a pedagogia aplicada à EJA, deve se comprometer a concretizar e superar todo e qualquer obstáculo ao aprendizado que não torne efetiva a leitura e a escrita.

A leitura e a escrita dará acesso ao aluno a uma gama de informações necessárias ao desenvolvimento de sua plenitude cognitiva, suas funcionalidades profissionais e evidentes atuação cidadã. Para se compreender sobre leitura e escrita se faz necessário compreender a linguagem e alguns de seus meios de comunicação.

Se esse contexto não for compreendido desta forma, não pode haver comunicação. Para a comunicação devem ser abertos três canais de acesso: a audição, a leitura e a escrita. Pode parecer simples, mas existem muitos elementos envolvendo essa relação, podendo esta vir a ser, dificultada.

A EJA também deve possibilitar essa construção da compreensão da importância da escrita e da leitura na vida dos alunos, primando por oportunizar possibilidades orientadas e motivadas de prática da escrita e da leitura.

Esse estudo se fundamentou, por meio de revisão sistemática em compreender utilizando a revisão literária com base em alguns artigos da UNICAMP, contextualizando o tema com a teoria o que possibilitou análise de alguns aspectos positivos e negativos na escrita e na leitura na Educação de Jovens e Adultos, a EJA.

Na EJA o aluno pode compreender aspectos de letramento, realização de compreensão de definições, linguagem, construindo assim associação de conteúdos de modo a possibilitar pouco a pouco, o nivelamento de aprendizagem de conteúdos e acesso passo a passo das necessidades específicas e adequadas à cada uma das realidades do aluno, no bom desenvolvimento da escrita e da leitura.

Segundo Bakhtin (1997):

as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios [...] A comunicação é o processo de transmitir a informação e a sua compreensão de uma pessoa para outra (BAKHTIN, 1997, p. 41).

Compreender envolve melhor análise e internalização de competências de estudo e aprendizagem, evidenciando assim a prática, já interiorizada com ajuda do desenvolvimento do estudo.

Ferreira (1990) assevera que a alfabetização, enquanto aquisição da língua escrita, não é simplesmente um ato mecânico de decodificação do código escrito, mas ocorre numa

construção do conhecimento que envolve questões de ordens diversas e exige uma postura crítica para que se concretize plenamente.

Barré-de-Miniac (2006) afirma que:

[...] a escrita não é mais domínio exclusivo dos escrivães e dos eruditos [...] é a prática da escrita de fato se generalizou: além dos trabalhos escolares ou dos eruditos, sendo utilizada no trabalho para a comunicação, para a gestão da vida pessoal e doméstica (BARRÉ-DE-MINIAC, 2006, p. 38).

Assim, não há como se conceber um indivíduo pleno em suas realizações longe do acesso à escrita e leitura. Como bem descreve Câmara Jr. (2009):

Há, portanto, uma arte de escrever – que é a redação. Não é a prerrogativa dos leitores, senão uma atividade social indispensável para qual falta, muita das vezes, uma preparação preliminar. A arte de escrever precisa assentar-se numa atividade preliminar já radicada, que parte do ensino de um hábito de leitura inteligentemente conduzido; depende muito, portanto de nós mesmo, de uma disciplina mental adquirida pela autocriticidade e pela observação cuidadosa do que outros com bom resultado escreve (CÂMARA JÚNIOR, 2009 *apud* TERRA e NICOLA, 2007, p.14).

Devido à necessidade de um melhor estudo, de uma melhor compreensão de como surge no decorrer da aprendizagem efetiva na EJA, relacionando essa problemática com aquelas presentes na escrita e na fala dos alunos atendidos neste setor educacional, este estudo ajuda a melhores esclarecimentos, possibilitando assim maior reflexão sobre o tema, anteriormente definido.

Naif (2005) descreve um pouco sobre essas demandas deste público de ensino:

A escola muitas vezes encontra dificuldades para compreender as particularidades desse público, no qual os motivos que os levam à evasão, ainda no início da juventude, e as motivações que envolvem sua volta à sala de aula são informações preciosas para quem lida com a questão. Deixá-los escapar leva à inadequação do serviço oferecido e a um processo de exclusão que, infelizmente, não será o primeiro na vida de muitos desses alunos (NAIF, 2005, p. 402).

A escola é um meio institucional de política pública necessária a responder a necessidade destes alunos, sendo o professor o grande motivador e orientador neste processo. Na EJA estes alunos conseguem obter uma nova oportunidade de acesso ao ensino, desenvolvendo ou mesmo começando a desenvolver, a escrita e leitura, algo tão dignificante ao homem. Esses elementos de aprendizagem farão parte da vida social e profissional do aluno durante o decurso de toda uma vida (SHIROMA, 2000)

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 modificou muitos conceitos

anteriores voltados para a educação, responsabilizando com maior grau de amplitude o dever do Estado no que diz respeito à EJA justificando assim a finalidade da Carta Magna brasileira (SOARES, 2002).

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelo aluno jovem ou adulto, pois em muitos casos, está em condições de subemprego e buscando melhor formação de ensino para adentrar em outros patamares de acesso e mobilidade econômica (SOARES, 2002).

A Comunicação implica participação, interação entre dois ou mais elementos, troca de mensagens entre eles, um emitindo e informações, outro recebendo e reagindo. Para que a comunicação exista, portanto, deve haver mais de um polo sem o outro não há partilha de sentimentos e ideias ou de comandos e respostas (AGUIAR, 2004).

Alunos adultos ou jovens, visando se adequarem às presentes demandas do mercado profissional atual, que privilegia aqueles com capacidade técnica e intelectual necessária às mais diversas funções, esses alunos retornam às estabelecimentos de ensino buscando terminarem sua formação, que muitas vezes, não sendo raros os exemplos, culminam por uma formação superior. Isso contribui para inúmeras implicações educacionais e até mesmo econômica, uma vez que esse aluno, com a devida formação escolar e, por conseguinte, acadêmica, possui novo e melhorado padrão financeiro, contribuindo financeiramente para a economia a qual está inserido (SHIROMA, 2000).

Esse acesso à EJA perpassa conhecimentos de elaboração, desenvolvimento e formalização prática de leitura e escrita. Levar ao debate essa temática ajuda e colabora para melhor compreensão acadêmica sobre o tema, possibilitando maior amplitude de conhecimento sobre essa realidade. Profissionalmente, surge como oportunidade de uma reflexão autêntica, enobrecedora do professor e dos alunos, de modo a compreender uma educação para a vida.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O método em primeiro momento versa sobre o modelo bibliográfico, visando compreender os conceitos e teorias, textos, artigos, publicações, sobre a temática.

A pesquisa bibliográfica possibilita segundo Severino (2007):

[...] o registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utilizando-se de dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Viana (2003), também compreende no mesmo sentido:

Surge a necessidade de interpretar-se os conceitos compreendendo suas abordagens de modo a compreender mundo ao está submetido às observações, rejeitando a orientação da abordagem quantitativa porque essa imporia ao observador, ao pesquisador, pressupostos racionais sobre os acontecimentos de uma forma sistemática, ao invés de ver esses mesmos acontecimentos através dos olhos dos que estão vendo, e compreendendo o panorama tal qual este é analisado (VIANNA, 2003, p. 86).

Após esse primeiro momento de primeiro contato com a teoria, as visões conceituais, permitindo a melhor escrita e sistematização da temática, a metodologia seguiu com base qualitativa, permitindo filtrar o referencialmente teórico, adequando-o a ótica de análise e observação.

Verifica-se que na análise qualitativa surge contextualização documental do texto. Sendo assim, devemos colocar como pano de fundo todo o processo de planejamento, o desafio da transformação, ou seja, de conseguirmos efetivamente criar algo novo, ousar, avançar, dar um salto qualitativo (VASCONCELLOS, 2010, p. 92).

Visando compreender as teorias, e análises nos estudos e alguns aspectos presentes nos ensinamentos de: Abe (2009), Barros (2011), Caliatto (2005), Ferrari (2009), Germano (2009), Santos (2009), SILVA (2009) teóricos que fundamentam a revisão da literatura embasada em algumas Teses e Dissertações da UNICAMP-SP, reconhecendo assim as problemáticas presentes na escrita e na leitura da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Apolinário (2011) leciona que a análise de textos, publicações, artigos, enfim, textos científicos fundamentados e embasados em conhecimento definido e comprovado, visa compor revisão de literatura de um dado tema, ou determinado contexto teórico de modo a amplificar suas compreensões.

A escrita relaciona diretamente essas compreensões sobre o tema e as suas nuances solucionais e/ou analíticas criando possibilidades de entendimento e resolução da problemática referente à leitura e escrita na EJA.

Fica muito claro o entendimento, que, necessariamente, a formação superior, e a necessidade de melhor preparo profissional do professor em sua formação acadêmica, influenciam, conforme estes estudos, diretamente em sua atuação e, conseqüentemente, no aprendizado formalizado do aluno, seu conhecimento é o melhor investimento para o exercício de sua cidadania e elaboração integralizada de competências de conhecimento. Superar dificuldades, só são possíveis por meio de estudos aprofundados sobre o tema.

Os critérios de seleção das teses relacionadas ao tema, seus critérios de inclusão e exclusão, se deram da seguinte forma:

1. Primeiramente fora analisado conceitos e inserção no ambiente da plataforma de banco de dados da UNICAMP-SP, com funciona, como é o sistema de busca.

2. No campo onde se digita a informação e interesse na busca, se colocou o termo “dificuldades na escrita e aprendizagem na EJA”.

3. Foram encontrados 20 teses contendo alguns aspectos relacionados com o tema abordado.

4. Fora feita e elaborada uma triagem, relacionando cada uma das teses e seus resumos e objetivos, bem como abordagem de estudo.

5. Dos 20 artigos encontrados na busca, somente 07 foram eleitos e incluídos no estudo com o intuito de aprofundar e subsidiar a abordagem presente neste trabalho de conclusão de curso.

6. Os critérios de inclusão foram:

- a) Aqueles que abordam sobre dificuldades na leitura.
- b) Aqueles que abordam sobre dificuldades na escrita.

7. Todos os demais que não abordavam diretamente sobre o tema, ou aprofundavam sua perspectiva de estudo em outros olhares ou análises que não evidenciavam esse perfil, foram excluídas da pesquisa.

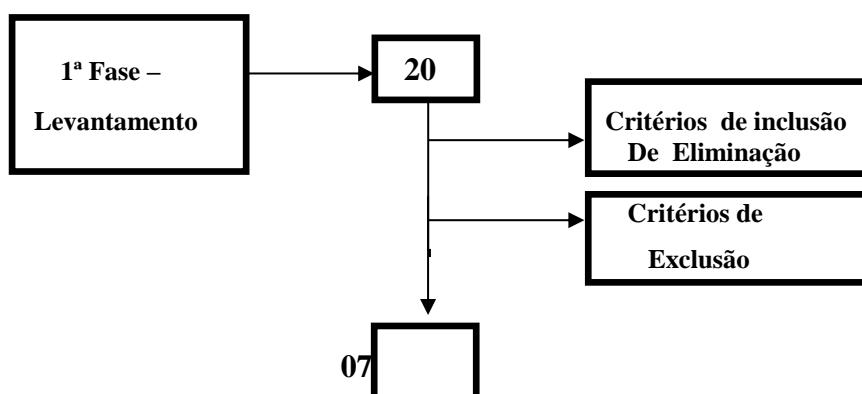


Figura 1: Fluxograma metodológico

Foram utilizados os arquivos selecionados de modo a compreender o tema colaborando para o entendimento e observações sobre eles presentes nos escritos de Abe (2009), Barros

(2011), Caliatto (2005), Ferrari (2009), Germano (2009), Santos (2009), SILVA (2009). Cada um deles tece comentários devidamente embasados, que abordam aspectos de aprendizagem da língua materna, recursos de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, avaliação da escrita e leitura, todos referentes à EJA.

5 ANÁLISE DA REALIDADE ESTUDADA

Os estudos e abordagens dos artigos selecionados tem as seguintes perspectivas, conforme TABELA 1.:

Tabelas 1. – Características e perspectivas de pesquisa dos artigos selecionados.

Título do Artigo	Autor	Assunto	Ano
Leitura e Escrita no processo de aprendizagem na EJA	SILVA (2009) Sebastiana Ferreira da Silva	Educação, Ensino da língua materna, Educação de jovens e adultos, Aprendizagem	2009
O Educando Jovem e Adulto frequentes nas salas de EJA I da FUMEC	GERMANDO (2009) Miquelina Silva Germano	Educação de Jovens e Adultos – EJA e Recursos de Aprendizagens	2009
Educação de Jovens e Adultos: algumas reflexões sobre aprender e ensinar matemática	ABE (2009) Mie Abe	Educação de Jovens e Adultos e Aprendizagem de matemática	2009
A percepção dos educadores da EJA sobre as dificuldades de aprendizagem dos seus educandos	FERRARI (2009) Sonia Maria Souza Ferrari	Educação, Dificuldade de aprendizagem, Cultura, Educação de jovens e adultos.	2009
Múltiplos Sujeitos da EJA e seus conflitos	SANTOS (2009) Daisy Buratto dos Santos	Educação de jovens e Adultos e Dificuldades de aprendizagem de Jovens e Adultos	2009
Avaliação da Escrita em Jovens e Adultos	CALIATTO (2009) Susana GakyiaCaliatto	Avaliação, Jovens e Adultos, Escrita, Ortografia	2005
Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos	BARROS (2011) Flávia Regina Barros	Letramento e Ortografia	2011

Silva (2009) baseia seus entendimentos em compreender aspectos referentes à inclusão e integração de todos os alunos no processo pedagógico. Entendendo que sob novas condições e expectativas, os alunos podem reverter de modo decisivo sua história de fracassos escolares,

assim discriminados: Diferenças humanas físicas, sexuais, religiosas, raciais, sociais, culturais e econômicas.

Germano (2009) contextualiza seus entendimentos no intuito compreender e apontar aspectos da Educação de Jovens e Adultos com base nos alunos que frequentam a EJA I da FUMEC – Fundação Municipal de Educação Comunitária, a qual é a responsável, na cidade de Campinas, por oferecer classes de alfabetização para esse público. A partir da evolução histórica da EJA mostrou-se como o tema foi tratado pelos órgãos públicos ao longo dos anos e a criação da FUMEC nesse contexto. Foram abordados as características dos jovens e adultos e os pontos críticos de inter-relação desses sujeitos e alguns aspectos importantes nos processos de sua aprendizagem como dialogicidade, superação limite e memória. Esses aspectos são relevantes para a permanência desses educandos na escola.

Abe (2009) pauta seus entendimentos sobre as dificuldades de aprendizagem de matemática indicando o quanto essas dificuldades nos remetem a possibilidades pedagógicas diferenciadas – tornando nossa prática um fazer criativo a cada dia, nos possibilitando ter a sensação de superação ou de pelo menos de busca de superação – não da dificuldade ou da capacidade do aluno, mas, das possibilidades pedagógicas presentes nas aulas de matemática para Adultos, hoje, Jovens e Adultos.

Os estudos Ferrari (2009) verificaram as dificuldades de aprendizagem apresentadas por jovens e adultos no percurso de ensino na visão de seus educadores.

O interesse em trabalhar este tema está embasado na experiência docente da autora, buscando na pesquisa de campo, elementos que pudessem identificar junto aos sujeitos da pesquisa as dificuldades que enfrentavam no processo ensino-aprendizagem: quem e como são nossos educandos? Que saberes trazem? Como aprendem? Quais seus desejos, expectativas e necessidades de aprendizagem?

Algumas indagações a pesquisa e este interesse em compreender algumas teses do banco de dados da UNICAMP-SP e seu perfil científico sobre o tema. Vislumbrando entendimento sobre dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem, o educador promove uma educação crítica e inclusiva, conscientizando o educando para um estudo contínuo, que se concretize ao longo da vida.

O trabalho de Santos (2009) compreende estudo sobre a problemáticas da Educação de Jovens e Adultos na atualidade, um estudo sobre os conflitos e integração na sala de aula considerando os múltiplos sujeitos nela encontrados.

A pesquisa está direcionada para o cotidiano da escola e o eixo temático escolhido foi Sujeitos da EJA e o tema para pesquisa os múltiplos sujeitos da EJA e seus conflitos. A EJA é

uma modalidade de ensino que apresenta uma diversidade de sujeitos, cada qual com sua história de vida.

Caliatto (2005) descreve em seu estudo a análise referente à a ortografia, de jovens e adultos que retornam a escola para completar a alfabetização, por não ter realizado os estudos na idade habitual. Os participantes da pesquisa foram alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede municipal da cidade de Amparo/SP.

Barros (2009) observa em seus estudos a análise das práticas pedagógicas de uma professora atuante na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e verificar seus impactos nas práticas de letramento dos seus alunos. Foi realizada com alunos da Educação de Jovens e Adultos do município de Amparo/SP.

Pode-se observado os seguintes aspectos positivos e negativos, como disposto na tabela 2.:

Tabela 2. – Aspectos positivos e Negativos nos artigos selecionados.

Autor	Ano	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
SILVA	2009	a) Incluir todos os alunos nos processo pedagógico b) superar obstáculos que impediram o aluno de participar da escola em momento adequado	Deve focar mais no processo de aprendizagem e em não tutelar paradigmas diferenciadores.
GERMANO	2009	Compreendeu pontos críticos de inter-relação de alunos da EJA e alguns aspectos importantes nos processos de sua aprendizagem como dialogicidade, superação limite e memória.	Limita o conhecimento de pontos críticos apenas a algumas perspectivas do aluno e não abrange pontos globais.
ABE	2009	Observou sobre as dificuldades de aprendizagem de matemática indicando o quanto essas dificuldades nos remetem a possibilidades pedagógicas diferenciadas	Abordou a matemática muito no “explicar/fazer”, limitando dessa forma o conhecimento, pois não equaliza o ritmo de aprendizagens, ou seja os diferentes graus de desenvolvimento de conhecimentos da disciplina de maneira individualizada a cada aluno.
SANTOS	2009	Compreendeu aspectos relacionados às problemáticas da Educação de Jovens e Adultos na atualidade, na perspectiva de conflitos e integração na sala de aula considerando os múltiplos sujeitos nela encontrados.	Limita-se muito ao contexto de gestão educacional e não foca nas necessidades e demandadas do aluno na EJA.

CALIATTO	2005	Fez análise referente à a ortografia, de jovens e adultos que retornam a escola para completar a alfabetização, por não ter realizado os estudos na idade habitual.	Pontua apenas aspectos de aprendizagem não destaca limitações e não identifica aspectos motivadores das limitações que prejudicam a ortografia
BARROS	2009	Observou em seus estudos a análise das práticas pedagógicas de uma professora atuante na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e verificou seus impactos nas práticas de letramento dos seus alunos.	Não houve aspectos a serem considerados como negativos.

Pode-se então entender e compreender que os estudos são magníficos em suas abordagens. Elaboram conhecimentos que parte de realidades e observações aprofundadas, estudadas e analisadas em campo, bibliográfica e teoricamente, verifica-se que são poucos os aspectos desfavoráveis e deve ser levado em consideração os objetivos e entendimentos que conduzem o filtro metodológico do autor.

Autores como Aguiar (2004), Appolinário (2011), Barré-de-miniac(2006), Bakhtin (1997), CNE/CEB (2001), Câmara (2009), Naiff, (2005), Passarelli(2001), Soares (2002),Silva(1991), Shiroma (2000), Vasconcellos (2010), Vianna(2003), Zanetti (1998), definem muito bem os aspectos que descreve as dificuldades que são enfrentadas pelos alunos na EJA.

Com relação especificadamente aos aspectos positivos e negativos, podemos compreender, com relação a análise das teses que:

Quanto aos aspectos Negativos:

a) Ainda há muitos conflitos com relação ao ensino e aprendizagem na EJA, muitos deles são enfrentados pelo professor na equalização do conhecimento e como essa equalização ainda define bem o desenvolvimento das competências de desenvolvimento do conhecimento do próprio aluno.

c) Nem sempre o aluno consegue desenvolver as competências esperadas, sendo que essa dificuldade não é alcançada pelo professor, não por falta de conhecimento, não por falta de formação acadêmica, mas pelo motivo de que o aluno não consegue definir e reconhecer

sua própria capacidade intelectual, sendo que muitas vezes desiste no percursos de aprendizagem, dificultando assim, o processo de conhecimento integral de sua leitura e escrita.

d) O ambiente escolar nem sempre é motivador, não oferece oportunidades de bom desenvolvimento das estratégias, didáticas e pedagogias já utilizadas pelo professor. Todo “sair e surge” de suas rendas, uma vez que a escola nem sempre oferta material, conteúdo, meios necessários, à aprendizagem, o que dificulta maior amplitude de atendimento às demandas geradas e necessárias às respostas aos anseios de ensino do próprio aluno.

Quanto aos aspectos Positivos:

a) Os alunos tem se esforçado bastante para manterem-se constantes e firmes no interesse ao estudo. Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas. Os alunos buscam a escola, sanar dúvidas com o professor, ajudando a internalizar conceitos e superar obstáculos à escrita e a leitura.

b) Muitos alunos tem tido acesso ao Nível Superior e ao ambiente acadêmico, após desenvolverem suas competências educacionais como a leitura e escrita, superando todas as dificuldades, conseguindo certificação necessária e conhecimento para isto.

c) Professores têm cada vez mais investido em qualificação e melhor capacitação para sua formação. Tal posicionamento, requer uma boa formação, especialização e análise das dificuldades na EJA, verificando problemáticas neste processo de conhecimento, visando assim melhorar o desempenho de suas didáticas de ensino e, conseqüentemente, o elevado padrão de desenvolvimento e evolução de aprendizagem de seus alunos.

Há muitos desafios ainda a serem enfrentados e superados, no entanto, esses trabalhos e estudos trazem mais luzes sobre o tema, possibilitando e viabilizando melhores métodos que superem dificuldades abordadas neste tema. Por meio desses novos olhares, podem ser desenvolvidas novas didáticas de ensino e prática educacional para serem aplicadas neste contexto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA é uma modalidade de ensino com características muito específicas. Compreender suas demandas, ou seja, compreender as demandas dos alunos que recebem o ensino

disponibilizado pela rede pública, diga-se de passagem que somente no ensino público regular é que existe a EJA, é compreender que cabe ao Estado oportunizar a qualificação de formação educacional que possibilite a estes alunos novos acesso, seja a setores mais elevados de trabalho como o acesso a formação superior.

Este dever é bem definido pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e ainda pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estes alunos são ativamente participantes da economia, foi justamente este o motivo, que em sua grande maioria estão inseridos no mercado de trabalho desde a mais tenra idade.

Quando estes alunos podem estudar, podem também acessar outros seguimentos da economia com qualificação técnica e acadêmica suficiente e lhes permitirem esta realidade.

Surgem no aprendizado destes alunos reconhecidas dificuldades na escrita e na escrita e na leitura feita e desenvolvida por parte destes alunos, fato que deve ser superado com dedicação por parte dos professores. Não é fácil lidar com alunos em contextos diferenciados de aprendizagem, mas não é menos gratificante, nem é impossível que atinjam todas as competências necessárias ao exercício pleno de sua cidadania.

Os estudos analisados definem que muito tem sido feito em prol disto, mas ainda falta maior participação educacional dos gestores de ensino, estrutura física adequada e ainda capacitação profissional permanente.

Ainda há muitos conflitos com relação ao ensino e aprendizagem na EJA, muitos deles são enfrentados pelo professor na equalização do conhecimento e como essa equalização ainda define bem o desenvolvimento das competências de desenvolvimento do conhecimento do próprio aluno. Nem sempre o aluno consegue desenvolver as competências esperadas, sendo que essa dificuldade não é alcançada pelo professor, não por falta de conhecimento, não falta de formação acadêmica, mas pelo motivo de que o aluno não consegue definir e reconhecer sua própria capacidade intelectual, sendo que muitas vezes desiste no percurso dessa aprendizagem, dificultando assim, o processo de conhecimento integral de sua leitura e escrita.

O ambiente escolar nem sempre é motivador, não oferece oportunidades de bom desenvolvimento das estratégias, didáticas e pedagogias já utilizadas pelo professor. Todo esforço está embasado em dedicação e investimento pessoal, uma vez que a escola nem sempre oferta material, conteúdo, meios necessários, à aprendizagem, o que dificulta maior amplitude de atendimento às demandas geradas e necessárias às respostas aos anseios de ensino do próprio aluno.

No entanto, alunos tem se esforçado bastante para manterem-se constantes e firmes no interesse ao estudo. Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas. Os alunos buscam a escola,

sanar dúvidas com o professor, ajudando a internalizar conceitos e superar obstáculos à escrita e a leitura.

Silva (1991, p. 79-80) afirma que “a leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas”. Muitos alunos tem tido acesso ao Nível Superior e ao ambiente acadêmico, após desenvolverem suas competências educacionais como a leitura e escrita, superando todas as dificuldades, conseguindo certificação necessária e conhecimento para isto. Professores tem cada vez se dedicado mais por conseguirem uma boa formação, especialização e análise das dificuldades na EJA, verificando problemáticas neste processo de conhecimento, visando assim melhorar o desempenho de suas didáticas de ensino e, conseqüentemente, o elevado padrão de desenvolvimento e evolução de aprendizagem de seus alunos.

REFERENCIAS

ABE, Mie. **Educação de jovens e adultos: algumas reflexões sobre aprender e ensinar matemática**. Campinas, SP. Unicamp – São Paulo, 2009.

AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

BARRÉ-DE-MINIAC, Christine. Saber ler e escrever numa dada sociedade. IN: CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves; BOCH, Françoise (Orgs.). Ensino de língua: representação e letramento. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2006. p. 37-57.

BARROS, Flávia Regina de. **Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos**. Campinas, SP. Unicamp – São Paulo, 2011. Dissertação de Mestrado.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal. Os gêneros do discurso**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 2**, de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/res2.txt>>. Acesso em: 16 março de 2015.

CALIATTO, Susana Gakyia. **Avaliação da escrita em jovens e adultos**. Campinas, SP. Unicamp – São Paulo, 2009. Dissertação de Mestrado.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**, Ed. Vozes, São Paulo, 2009.

FERRARI, Sonia Maria Souza. **A percepção dos educadores da Eja sobre as dificuldades de aprendizagem de seus educandos.** Campinas, SP. Unicamp – São Paulo, 2009.

GERMANO, Miquelina Silva. **O educando jovem e adulto frequentes nas salas de EJA i da Fumec.** Campinas, SP. Unicamp – São Paulo, 2009.

NAIFF, L. A. M; SÁ, C. P., &Naiff, D. G. M. (2005).Exclusão social nas memórias autobiográficas de mães e filhas [CD-ROM]. In: **Anais da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais** (pp. 1233-1247). João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba.

PASSARELLI, Lílian Chiuro- **Ensinando a escrita.** São Paulo: Olho d'água, 2001.

PIRES, G P; FIGUEIRA JR, A; MIRANDA, M L de J. **Treinamento de força para nadadores competitivos:** uma revisão sistemática acerca dos métodos e dos resultados na força muscular e desempenho na natação. **R. Bras. Ci. e Mov.** 22(2), p. 148-162.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de Jovens e adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 5ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SANTOS ,Daisy Buratto dos. **Múltiplos sujeitos da Eja e seus conflitos.** Campinas, SP. Unicamp – São Paulo, 2009.

SILVA, Sebastiana Ferreira de. **Leitura e escrita no processo de aprendizagem na EJA.** Campinas, SP. Unicamp – São Paulo, 2009.

SHIROMA, E.; MORAES, M.C.M.; EVANGELISTA, O. **Política educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto politico-pedagógico.** Ed. Libertad São Paulo, 2010.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação.** Brasília: Editora, Plano 2003.

ZANETTI, Maria Aparecida. **Educação de jovens e adultos na empresa: “novos” e “velhos” olhares se entrecruzam – um estudo de caso de uma empresa metal mecânica que oferece escolarização básica para os seus trabalhadores.** 1998. Dissertação de Mestrado.Universidade Federal do Paraná. Curitiba.